



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

ESTUDO COMPARATIVO DAS GRADES CURRICULARES DOS CURSOS DE JORNALISMO EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Celbi Vagner Melo Pegoraro, celbipegoraro@usp.br¹

RESUMO

A comunicação apresenta um estudo preliminar comparativo das matrizes curriculares de cursos de Jornalismo em universidades públicas e privadas brasileiras, com o objetivo de subsidiar a reestruturação curricular do curso de Jornalismo da ECA/USP. O levantamento examina aspectos como reformas recentes das matrizes curriculares, turnos de oferta dos cursos, cargas horárias e disciplinas. Observa-se que, após as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2009, muitas instituições realizaram atualizações significativas em seus currículos, incorporando temas como jornalismo digital, multiplataforma e análise de dados. A pesquisa identifica três modelos predominantes de organização curricular. O relatório aponta lacunas e diferenças na matriz da USP em comparação com outras instituições, especialmente em disciplinas como sociologia da comunicação, teorias do jornalismo e as relacionadas ao jornalismo especializado.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo. Matriz curricular. Ensino de Jornalismo. Graduação. ECA-USP.

1. INTRODUÇÃO

Esta comunicação apresenta parte de um relatório que contempla o levantamento de dados comparativo e descritivo das diferentes grades curriculares dos cursos de Jornalismo – ou Comunicação Social com habilitação em Jornalismo – em distintas instituições de ensino superior no Brasil. O relatório completo foi elaborado entre julho e setembro de 2025.

Conforme afirma José Marques de Melo (1974, 2007), é necessário promover reflexões e mudanças no jornalismo para enfrentar os desafios do século XXI. Nesse

¹Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do curso de Jornalismo do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



sentido, o objetivo deste trabalho é fornecer dados que subsidiem a comissão de reestruturação da matriz curricular do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes (CJE/ECA) da Universidade de São Paulo (USP) instalada no início de 2025 com reuniões mensais, sem ainda ter decidido por uma grade definitiva. Pretende-se que tais dados, em conjunto com outros documentos e discussões de caráter histórico sobre a matriz curricular na USP (Malar; Garcia, 2025), contribuam para a reformulação curricular do curso de Jornalismo.

As principais categorias analisadas neste relatório são: (1) reformas das matrizes curriculares das instituições; (2) tipologia da estrutura curricular — incluindo modelos tradicionais, com ou sem especialidades integradas (editorias), organizados por trilhas de formação, ênfases ou microcertificações; e (3) equivalências entre as disciplinas e aquelas ofertadas na ECA. Outras categorias foram investigadas de forma complementar, demandando ainda checagem de dados junto aos coordenadores das respectivas instituições.

Os cursos foram selecionados a partir de um referencial de mérito, a fim de evitar discricionariedade na escolha das instituições com base apenas em sua tradição — ou na ausência dela. Para tanto, utilizou-se como referência a base de resultados finais do RUF (Ranking de Cursos de Graduação), publicado pela Folha de S.Paulo em 2024², considerando-se duas variáveis: avaliação de mercado e qualidade de ensino. Ambas apresentam listas de universidades públicas (federais e estaduais) e privadas com cursos de Jornalismo de trajetória historicamente consistente. O RUF 2025 não foi utilizado, uma vez que o relatório completo foi elaborado antes de sua publicação.

²RUF – Ranking de Cursos de Graduação Universitário da Folha de São Paulo (2024).
<https://ruf.folha.uol.com.br/2024/ranking-de-cursos/comunicacao/>



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



A partir das instituições que aparecem de forma equilibrada nas duas variáveis do RUF, os cursos escolhidos são os seguintes:

- Cásper Líbero (Faculdade Cásper Líbero)
- ESPM-SP (Escola Superior de Propaganda e Marketing)
- Mackenzie (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
- PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica – Rio de Janeiro)
- PUCRS (Pontifícia Universidade Católica – Rio Grande do Sul)
- PUCSP (Pontifícia Universidade Católica – São Paulo)
- UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa)
- UFBA (Universidade Federal da Bahia)
- UFF (Universidade Federal Fluminense)
- UFG (Universidade Federal de Goiás)
- UFGRS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
- UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais)
- UFPR (Universidade Federal do Paraná)
- UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
- UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina)
- UnB (Universidade de Brasília)
- UNESP (Universidade Estadual Paulista)
- Unisinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)
- USP (Universidade de São Paulo)

Informações sobre a matriz curricular e planos pedagógicos foram extraídos dos websites das instituições. Outros detalhes da metodologia e análise documental utilizada neste relatório são informados nas partes do levantamento a serem apresentados a seguir. Foram incorporadas sugestões de alunos e professores na reunião pedagógica, na primeira reunião da comissão de reestruturação curricular e no primeiro levantamento feito pelos representantes discentes.

2. REFORMA DA MATRIZ CURRICULAR

Aponta-se que, após a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo (2019) e do Relatório da Comissão de Especialistas do Ministério da Educação (Portaria nº 203/2009, de 12 de fevereiro de 2009), observa-se um



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



esforço significativo das instituições de ensino superior, por meio de suas unidades e departamentos, no sentido de atualizar suas matrizes curriculares. Alguns cursos promoveram reformas — em certos casos, de caráter mais radical — duas ou três vezes ao longo desse período de aproximadamente 15 anos.

Na maioria dos projetos pedagógicos, observa-se a preocupação com a inclusão de disciplinas voltadas a projetos multiplataforma, com ênfase no audiovisual, no jornalismo de dados, nas mídias sociais e em aspectos relacionados à assessoria, à gestão de crise e ao *branded content*. Verifica-se, ainda, o esforço em fortalecer o Jornalismo como campo autônomo, em diálogo com o amplo campo da Comunicação (Lopes, 2000).

Os anos de aplicação da última matriz curricular aprovada pelos cursos estão detalhados na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1: Anos de aplicação de matrizes curriculares

Instituição	Ano da última matriz	Instituição	Ano da última matriz
Cásper Líbero	2023	UFG	2019
ESPM-SP	2025	UFRGS	2016
Mackenzie	2018	UFMG	2015
PUC-Rio	2023	UFPR	2015
PUCRS	2023	UFRJ	2020
PUCSP	2023	UFSC	2020
UEPG	2015	UnB	2021
UFBA	2022	UNESP	2023
UFF	2017	Unisinos	2024
		USP	2017

Fonte: Elaborado pelo autor.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



3. TIPOLOGIA DA ESTRUTURA DA MATRIZ CURRICULAR

Ao observar as diferentes propostas de grades e matrizes curriculares, verifica-se que as instituições apresentam estruturas distintas, adequadas a seus projetos político-pedagógicos, às necessidades dos estudantes e às demandas do mercado, bem como voltadas à superação de eventuais limitações de infraestrutura ou de corpo docente. Um primeiro modelo adotado é o tradicional, que combina disciplinas teóricas e laboratoriais ao longo do curso. Nesse formato, os dois primeiros anos tendem a apresentar maior concentração de disciplinas teóricas ou teórico-práticas — estas últimas caracterizadas pela exigência de produção de trabalhos jornalísticos.

Os diferentes cursos, especialmente os ofertados por instituições públicas, estruturam suas matrizes de modo a contemplar os eixos de formação e a assegurar uma distribuição equilibrada da carga horária, respeitando a organização anual ou semestral, o sistema de créditos (por disciplina ou por módulos acadêmicos), bem como a existência — ou não — de pré-requisitos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de jornalismo, os eixos são os seguintes:

I - Eixo de fundamentação humanística, que tem por objetivo capacitar o jornalista a exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política, suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições, arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como aqueles fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos, as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento; o acesso aos bens culturais da humanidade, sem descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades peculiares ao local, ao comunitário e à vida cotidiana.

II - Eixo de fundamentação específica, que tem por objetivo proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos,



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de auto-regulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III – Eixo de fundamentação contextual, que tem por objetivo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, inclusive as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV - Eixo de formação profissional, que tem por objetivo embasar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com o universo dos processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, fomentando a investigação dos acontecimentos relatados pelas fontes, bem como a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, como os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V - Eixo de aplicação processual, que tem por objetivo proporcionar ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, garantindo coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, rádiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI – Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo desenvolver conhecimento e habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores, integrando os demais eixos, alicerçados em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, rádiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE JORNALISMO, 2019, p. 19-20)

O padrão adotado pelo curso de Jornalismo da USP não difere significativamente das características apresentadas nas diretrizes, conforme vemos no trecho de seu projeto político-pedagógico (2022, p. 6): “A grade do curso tem como princípio articular, em todos os semestres, conteúdos teóricos e laboratoriais.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÔNIMENTO

APOIO



Procura-se romper com uma visão funcionalista segundo a qual seria necessário, primeiramente, o domínio teórico para, posteriormente, a realização prática”. Embora, estruturalmente, haja essa divisão entre teoria e prática, o pressuposto do curso é que ambas as dimensões devem se articular em todas as disciplinas, ainda que haja predominância de uma delas em cada caso.

Destaca-se que, em razão das diferenças na oferta de disciplinas ao longo da grade horária — com alternâncias entre os semestres cursados —, verificam-se distinções entre os períodos matutino e noturno. No primeiro período matutino, a principal disciplina teórico-prática é Laboratório de Iniciação em Jornalismo – Jornal Laboratório, enquanto, no noturno, destaca-se Jornalismo no Rádio e na TV. Essas diferenças se mantêm ao longo do curso e, na avaliação de alunos e professores, impactam a ordem da formação e contribuem para a sobrecarga de trabalho nos períodos finais, especialmente entre os estudantes do turno noturno.

Do ponto de vista laboratorial, as disciplinas constituem um corredor teórico-prático que se estende do primeiro ao último período. Esse arranjo possibilita ao estudante experimentar a produção jornalística em diferentes formatos e mídias — como fotojornalismo, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo/digital e produção impressa (jornais, revistas e suplementos) —, conforme descrito na Tabela 2.

Tabela 2 – Tabela com a grade do curso de jornalismo na ECA (USP) com período (semestre letivo), nomenclatura e carga horária.

1	Filosofia	30h	4	Laboratório de Fotojornalismo	30h
1	Teoria da Comunicação	30h	4	Laboratório de Jornalismo: Jornal do Campus	150h



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÔNIMENTO

APOIO



1	Conceitos e Gêneros Jornalísticos e suas Produções Textuais	60h	5	Leituras Contemporâneas do Jornalismo	30h
1	Jornalismo Visual: Fotojornalismo e Design da Notícia	60h	5	Laboratório de Jornalismo: Suplemento	90h
1	Laboratório de Iniciação em Jornalismo: Jornalismo Comunitário	120h	5	Radiojornalismo	60h
2	Ética	30h	5	Telejornalismo	60h
2	Fundamentos de Economia	30h	5	Estágio Supervisionado em Jornalismo	30h
2	História do Pensamento Político	30h	6	Projeto em Jornalismo Digital	60h
2	História do Jornalismo I	30h	6	Projetos em Rádio	60h
2	Pesquisa da Comunicação	30h	6	Projetos em Televisão	120h
2	Jornalismo no Rádio e TV	30h	7	Laboratório de Jornalismo: Revista	90h
3	Legislação em Jornalismo	30h	7	Empreendedorismo em Jornalismo	30h
3	História do Jornalismo II	30h	7	Jornalismo Organizacional	30h
3	Ciências da Linguagem e Práticas Midiáticas: Das Narrativas	60h	7	Documentários	120h
3	Laboratório de Jornalismo: Agência de notícias	90h	7	Trabalho de Conclusão de Curso I	30h
4	Ciências da Linguagem e Práticas Midiáticas: dos discursos	60h	8	Trabalho de Conclusão de Curso II	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Esse padrão tradicional é adotado por algumas instituições como forma de racionalizar a estrutura do curso, bem como o fluxo das turmas e do corpo docente. Um exemplo representativo é o da UFBA, que organiza sua matriz a partir de corredores formativos, compostos por disciplinas vinculadas à Comunicação, ao



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Jornalismo, em laboratórios teórico-práticos e a componentes livres — estes últimos possivelmente voltados à ampliação da formação humanística.

Observou-se, ainda, que o curso de Jornalismo da USP apresenta um volume relativamente reduzido de disciplinas teóricas nas áreas de Jornalismo e Comunicação, concentradas majoritariamente nos três primeiros semestres do curso. Embora essa concentração também seja verificada em outras matrizes analisadas, a maioria delas mantém a oferta de disciplinas teóricas obrigatórias ao longo de toda a formação.

A exemplo da UFBA, o curso da USP também posiciona a disciplina final de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de forma isolada no último período no turno matutino — enquanto, no noturno, há a presença de outras disciplinas concomitantes. Nesse arranjo, eventuais demandas específicas de formação ficam a cargo do estudante, por meio da escolha de disciplinas optativas ofertadas por diferentes departamentos, unidades ou institutos.

Outra característica desse modelo, aqui denominado tradicional-linear, é a ausência — ou a oferta reduzida — de disciplinas de jornalismo especializado, vinculadas às diferentes editorias. Em razão de limitações estruturais, de carga horária e, sobretudo, de corpo docente, diversos projetos pedagógicos analisados — incluindo os da USP e da UFBA — optam por restringir esse tipo de oferta. Como alternativa, costuma-se disponibilizar uma ou poucas disciplinas de especialização, que variam entre áreas como jornalismo esportivo, cultural, científico, econômico e político.

Denomina-se especializado o segundo tipo de matriz, que compreende cursos que incorporam algumas dessas especializações em seu conjunto de disciplinas obrigatórias. Esse modelo de matriz curricular é mais recorrente em instituições privadas e oferece um conjunto variado de especializações, que podem incluir



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

POMENTO

APOIO



jornalismo socioambiental, gastronômico, crítica de arte, política internacional e literacia digital (educação midiática). Exemplos desse modelo foram identificados, por exemplo, nas matrizes da PUC-SP e da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Um terceiro tipo de matriz curricular observado pode ser denominado ênfase em trilhas. Trata-se de cursos que oferecem conjuntos de disciplinas técnicas e especializadas organizadas em linhas de formação, permitindo ao estudante aprofundar-se em áreas específicas de interesse. Em alguns casos, essas trilhas resultam em certificações, obtidas a partir da integralização de conjuntos de disciplinas obrigatórias e optativas.

A Faculdade Cásper Líbero, por exemplo, oferece certificações intermediárias, consistentes em documentos que atestam que, após a aprovação em determinados conjuntos de disciplinas, o estudante de Jornalismo adquiriu competências para atuar em funções específicas do mercado profissional. Essas certificações estão organizadas em módulos: Módulo I – Práticas de Narrativa Multimídia (1º e 2º semestres); Módulo II – Gestão em Comunicação Corporativa (3º e 4º semestres); Módulo III – Inovação em Jornalismo Esportivo (5º e 6º semestres); e Módulo IV – Criação e Produção em Jornalismo Cultural e de Entretenimento (7º semestre).

A Unisinos, por sua vez, estruturou trilhas com disciplinas voltadas ao empreendedorismo, à inovação social, à internacionalização e até mesmo à iniciação acadêmica com vistas ao mestrado. De modo semelhante, a UFRJ também apresenta trilhas formativas compostas por conjuntos de disciplinas, contemplando áreas como pesquisa, jornalismo especializado, jornalismo audiovisual e digital, jornalismo gráfico e fotográfico, além de gestão e inovação em Jornalismo.

O curso de Jornalismo da ESPM-SP oferece microcertificações em cinco áreas de formação: jornalismo esportivo, inteligência artificial, influenciadores digitais, cobertura ambiental e comunicação organizacional. Essas microcertificações são



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



complementares à formação do estudante, que conclui o curso com certificações adicionais para compor seu currículo. Esse modelo de ênfase aproxima-se daquele adotado em diversas universidades dos Estados Unidos, com as chamadas certificações *major* (formação principal) e *minor* (ênfase secundária).

4. DISCIPLINAS E EQUIVALÊNCIAS AO PADRÃO DA ECA

A análise comparativa das disciplinas demanda maior tempo e trabalho conjunto; contudo, apresentam-se aqui algumas considerações com base no exame das diferentes matrizes curriculares disponíveis nos websites das instituições. Para essas observações, adotou-se como referencial os conteúdos curriculares indicados como componentes específicos da área de Jornalismo no relatório do ENADE do Ministério da Educação (Relatório Síntese de Área – Jornalismo, 2022, p. 20), conforme ilustrado na Figura 1.

Para fins de análise da comissão, os componentes curriculares destacados em vermelho indicam áreas que demandam maior atenção no curso da USP; em verde, aqueles que aparentemente foram incorporados em anos recentes; e, em azul, os componentes que constituem objeto de observações recorrentes por parte dos estudantes.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



Figura 1 – Lista de componentes específicos da área de Jornalismo no ENADE.

A prova do Enade/2022, no Componente Específico da Área de Jornalismo, teve como subsídio as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Jornalismo, constantes na Resolução CNE/CES n. 1, de 27 de setembro de 2013, as normativas associadas às Diretrizes Curriculares Nacionais e a legislação profissional.

A prova do Enade/2022, no Componente Específico da área de Jornalismo, tomou como referencial os seguintes conteúdos curriculares:

- I – Teorias da comunicação;
- II – Teorias do jornalismo;
- III – História do jornalismo;
- IV – Linguagens jornalísticas;
- V – Políticas de comunicação;
- VI – Sociologia da comunicação;
- VII – Crítica da mídia;
- VIII – Metodologia e pesquisa em jornalismo;
- IX – Legislação e ética em jornalismo;
- X – Gêneros e formatos jornalísticos;
- XI – Jornalismo especializado;
- XII – Jornalismo impresso;
- XIII – Fotojornalismo;
- XIV – Radiojornalismo e mídias sonoras;
- XV – Telejornalismo e audiovisual;
- XVI – Jornalismo digital e multiplataforma;
- XVII – Jornalismo de dados;
- XVII – Planejamento gráfico e visual em jornalismo;
- XVIII – Comunicação institucional, corporativa e assessoria de imprensa;
- XIX – Práticas, técnicas e processos produtivos contemporâneos em jornalismo;
- XX – Educação para as mídias e combate à desinformação.

Fonte: RELATÓRIO SÍNTESE DE ÁREA – JORNALISMO (2022, p. 20)

a) O componente Sociologia da Comunicação (Tabela 3) não integra uma disciplina obrigatória no curso de Jornalismo da USP. Trata-se de um conteúdo presente, de forma predominante, em cursos de Jornalismo de outras instituições, geralmente responsável por apresentar um panorama da sociologia clássica – com autores como Durkheim, Marx e Weber – e seus desdobramentos no campo da sociologia da comunicação, complementando conteúdos abordados em outras



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



disciplinas teóricas da área. No CJE, essa disciplina é ofertada exclusivamente aos estudantes do curso de Editoração.

Tabela 3: Exemplos de instituições com a disciplina obrigatória de Sociologia na grade (outras incluem sociologia como disciplina eletiva de outras unidades):

UEPG - Sociologia e Comunicação (60 horas)
UFG – Sociologia (60 horas)
UFMG – Fundamentos de análise Sociológica (60 horas)
UFRGS – Sociologia I e II (30 horas cada)
UFRJ – Sociologia e Comunicação (40 horas)
UNESP – Sociologia e Comunicação
PUC-SP – Teorias contemporâneas da sociedade (30 horas)
Cásper – Sociologia (72 horas)
ESPM-SP – Sociologia (30 horas)
Mackenzie – Questões Sociológicas e Midiáticas Contemporâneas (30 horas)
PUC-RS – Comunicação e Contexto Sociocultural (30 horas)
UFF – Introdução à Sociologia (60 horas)

Fonte: elaborado pelo autor.

b-) O componente Teorias do Jornalismo (Tabela 4) configura-se como uma lacuna histórica na matriz curricular do curso de Jornalismo da USP, especialmente no âmbito das disciplinas teóricas. Elementos desse componente foram parcialmente incorporados à disciplina Teoria da Comunicação (em uma aula específica) e à disciplina Leituras Contemporâneas do Jornalismo, ambas ministradas por docentes mais recentes do departamento. Tais conteúdos também aparecem em discussões



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



desenvolvidas nos jornais laboratoriais. A proposta de reestruturação curricular da USP sugere a criação de uma disciplina específica de Teorias do Jornalismo, em substituição à disciplina História do Jornalismo II.

Tabela 4: Exemplos do componente Teorias do Jornalismo

UFG – Teorias do Jornalismo (60 horas)
UFMG – Teorias do Jornalismo (60 horas)
UFPR – Teoria do Jornalismo (60 horas)
UFRGS – Teoria do Jornalismo I e II (60 horas)
UFRJ – Teorias do Jornalismo (60 horas)
UFSC – Teoria do Jornalismo (60 horas)
UFBA – Teorias do Jornalismo (60 horas)
PUC-SP – Teoria do Jornalismo (51 horas)
Mackenzie – Teorias do Jornalismo (60 horas)
ESPM-SP – Teorias do Jornalismo.
PUC-RS – Teorias do Jornalismo (120 horas)

Fonte: Elaborado pelo autor.

c-) O componente Políticas de Comunicação parece ter seus conteúdos distribuídos em diferentes disciplinas; contudo, faz-se necessária uma análise mais detalhada das ementas para verificar sua efetiva presença e abrangência. Há a sugestão de uma nova disciplina eletiva de “Economia Política da Comunicação”.

d) O componente Crítica da Mídia (Tabela 5) apresenta conteúdos, de certo modo, presente em disciplinas existentes. Alguns temas são abordados nas



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÔMENTO

APOIO



disciplinas Ciências da Linguagem e Leituras Contemporâneas do Jornalismo. Ademais, foi aprovada pelo CJE, em 2025, a disciplina optativa Crítica de Mídia.

Tabela 5: Exemplos de disciplinas do componente Crítica de Mídia.

Mackenzie – Crítica de Mídia: Políticas Editoriais (30 horas)
UEPG – Crítica de Mídia
PUC-SP – Perspectiva Crítica das Narrativas Jornalísticas
UFSC – Crítica do Jornalismo (72 horas)
UFMG – Teoria em Observação do Jornalismo
UFRGS – Estudos Críticos da Comunicação
ESPM-SP – Perspectiva Crítica da Informação

Fonte: Elaborado pelo autor.

e-) O componente Metodologia e Pesquisa em Jornalismo apresentava lacunas no curso da USP, relacionadas, sobretudo, à ausência de um docente permanente na disciplina Pesquisa da Comunicação, após o falecimento do professor Ciro Marcondes Filho, bem como à oferta restrita da disciplina optativa Metodologia de Pesquisa no Jornalismo (ministrada pelo professor José Coelho Sobrinho). Atualmente o problema está sanado.

f) O componente Gêneros e formatos jornalísticos apresenta desafios mais significativos. Em decorrência do problema crônico de escassez de docentes, as disciplinas Conceitos e Gêneros, originalmente criada e ministrada pelo professor Manuel Chaparro (1993), com base em suas pesquisas sobre o tema, e Produção Textual, voltada à aplicação prática dos gêneros em formato textual, foram unificadas em uma única disciplina, com carga horária de quatro horas semanais.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓMMENTO

APOIO



g) O componente Jornalismo Especializado constitui outra lacuna no curso de Jornalismo da USP, uma vez que não há disciplinas obrigatórias específicas dessa área. Como exceção parcial, pode-se mencionar o conteúdo de Jornalismo Econômico, incorporado à disciplina Fundamentos de Economia. Na proposta de reestruturação, as diferentes vertentes do jornalismo especializado passam a figurar como sugestões de disciplinas optativas.

h) O componente Jornalismo Digital e Multiplataforma ganhou maior destaque na disciplina Projetos em Jornalismo Digital. No entanto, há a recomendação de que conteúdos relacionados ao ambiente digital sejam transversalmente incorporados a outras disciplinas. A proposta de reestruturação também contempla a criação de disciplinas como Jornalismo Digital, Jornalismo de Dados — este ainda ausente na matriz curricular — e Inteligência Artificial.

i-) No que se refere aos laboratórios de Jornalismo, não foram identificados, em uma análise preliminar, exemplos relacionados à produção de suplementos nas diferentes matrizes curriculares examinadas. A USP, nesse aspecto, parece constituir um caso singular entre as instituições analisadas, ao oferecer a disciplina Laboratório de Jornalismo – Suplementos.

j) O componente Comunicação institucional, corporativa e assessoria de imprensa encontra-se distribuído em diferentes disciplinas. O conteúdo específico de assessoria de imprensa aparece como disciplina optativa. Ademais, alunos têm manifestado críticas quanto à presença das disciplinas Jornalismo Organizacional e Empreendedorismo em Jornalismo no último ano do curso.

k) O componente Educação para as mídias e combate à desinformação também se apresenta de forma dispersa em diversas disciplinas. Destacam-se conteúdos abordados na ementa da disciplina Leituras Contemporâneas do Jornalismo. Há, ainda, uma disciplina optativa aprovada sobre Educação Midiática, que, até o momento, não foi ofertada.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



l) As cargas horárias das disciplinas relacionadas ao fotojornalismo, radiojornalismo e telejornalismo/documentário mostram-se, de modo geral, equivalentes³ entre as matrizes curriculares analisadas. Destaca-se, contudo, que o curso de Jornalismo da USP é amplamente reconhecido pela qualidade de suas produções laboratoriais, possibilitando ao estudante vivências práticas desde o primeiro ano, com ênfase na produção textual em ambientes laboratoriais.

m) Embora o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não conste na lista de componentes selecionados pelo ENADE para fins comparativos neste estudo, verificou-se que a carga horária da disciplina TCC 1 no curso de Jornalismo da USP é reduzida, totalizando 30 horas. Em outras instituições, há exemplos dessa disciplina sendo ofertada com cargas horárias de 60 ou 90 horas. Em alguns casos, mais de um docente atua na disciplina, com divisão da turma em grupos, conforme os interesses de pesquisa e produção. Observa-se que a maioria dos estudantes de Jornalismo da USP estabelece contato direto com o orientador apenas na disciplina TCC 2, o que pode ampliar os riscos no gerenciamento do projeto, em razão do prazo mais restrito. Informalmente, estudantes mais engajados tendem a buscar aproximação com possíveis orientadores ainda durante o TCC 1, com o objetivo de distribuir melhor o desenvolvimento do trabalho final.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo comparativo foi apresentado e discutido no âmbito das reuniões da comissão de reestruturação curricular do curso de Jornalismo da ECA/USP, configurando-se como um instrumento analítico voltado à identificação de tendências, convergências e lacunas nas matrizes curriculares examinadas. A partir

³Seria necessário realizar uma análise de ementas para observar eventuais diferenças.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



desse levantamento, foi possível delinear um conjunto de evidências empíricas que contribuem para a problematização do modelo atualmente vigente, sobretudo no que se refere à articulação entre formação teórica e prática, à distribuição da carga horária e à incorporação de competências relacionadas às transformações contemporâneas do campo jornalístico.

Entre os principais achados, destaca-se a crescente centralidade dos conteúdos associados ao ambiente digital e às tecnologias emergentes, bem como a diversificação de trajetórias formativas observada em outras instituições. Nesse contexto, verifica-se a constituição de um consenso preliminar, no âmbito da comissão, em torno da necessidade de fortalecimento ou criação de componentes curriculares como Introdução ao Jornalismo Digital, Jornalismo de Dados e Inteligência Artificial. Há também discussão sobre a criação de duas trilhas com disciplinas eletivas, um com viés audiovisual e outro mais teórico, voltado para pesquisa. Não obstante, o delineamento definitivo da nova matriz curricular permanece em aberto, uma vez que o processo decisório ainda se encontra em curso em 2026. Soma-se a esse quadro a diretriz institucional de redução da carga horária total do curso, o que impõe a necessidade de reconfiguração estrutural das disciplinas teóricas e laboratoriais, implicando escolhas formativas que demandam criteriosa ponderação.

Cabe ressaltar que o presente estudo apresenta limitações que circunscrevem o alcance de suas conclusões. Em termos metodológicos, trata-se de uma análise baseada em um recorte temporal específico, com dados coletados majoritariamente entre julho e setembro de 2025, o que pode não refletir atualizações posteriores nas matrizes curriculares das instituições analisadas. Ademais, embora orientada por critérios de mérito, a seleção das universidades não abrange a totalidade da diversidade institucional do ensino de Jornalismo no Brasil, configurando um recorte



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



necessariamente parcial. Ausente aqui também está a dimensão internacional, foco de outro levantamento produzido pela comissão. Acrescenta-se, ainda, o fato de que o estudo não teve como objetivo a proposição de um modelo específico de matriz curricular, mas sim a sistematização de subsídios analíticos para o debate, o que limita sua aplicação normativa imediata. Por fim, a heterogeneidade e, em alguns casos, a indisponibilidade de informações institucionais — especialmente no que se refere a projetos pedagógicos e estruturas laboratoriais — constituem um fator adicional de restrição à comparabilidade dos dados.

No que concerne às perspectivas de desdobramento, o processo de reestruturação curricular do curso de Jornalismo da ECA/USP encontra-se em fase de continuidade e aprofundamento. A proposta em elaboração deverá ser submetida à avaliação de pareceristas externos, oriundos tanto do campo acadêmico quanto do mercado profissional e de entidades representativas da categoria. Paralelamente, estão previstas instâncias de consulta pública envolvendo docentes, funcionários e estudantes, de modo a assegurar a participação ampliada da comunidade acadêmica na definição final da reforma. Tal dinâmica evidencia o caráter processual, coletivo e negociado da construção curricular, no qual os dados aqui apresentados constituem apenas uma das dimensões de sustentação das decisões institucionais.

Dessa forma, o estudo contribui ao oferecer um quadro interpretativo que subsidia a reflexão crítica sobre a formação em Jornalismo no contexto contemporâneo, ao mesmo tempo em que aponta para a necessidade de aprofundamento investigativo em diferentes frentes. Entre essas, destacam-se a análise qualitativa das ementas, a avaliação dos impactos das reformas curriculares já implementadas em outras instituições e o acompanhamento sistemático das transformações tecnológicas e profissionais que incidem sobre o campo. Assim, mais do que propor soluções acabadas, o presente trabalho se insere como parte de um



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



processo contínuo de investigação e deliberação, cuja efetividade dependerá da articulação entre evidências empíricas, diretrizes institucionais e demandas sociais mais amplas.

REFERÊNCIAS

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do Jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística**. São Paulo: Summus Editorial, 1993.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE JORNALISMO: Relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação. (Portaria Nº 203/2009, de 12 de fevereiro de 2009). FENAJ. Disponível em: <<https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2015/07/07.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2025.

FOLHA DE S. PAULO. **Ranking Universitário Folha (RUF) 2024**: ranking de cursos – Comunicação. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2024. Disponível em: <<https://ruf.folha.uol.com.br/2024/ranking-de-cursos/comunicacao>>. Acesso em: 16 jul. 2025.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **O campo da comunicação: reflexões sobre seu estatuto disciplinar**. Revista USP, São Paulo, Brasil, n. 48, 2000.

MALAR, João Pedro; GARCIA, Bruno Militão. **Análise das grades curriculares do curso de jornalismo da ECA-USP: anos iniciais (1967-1972)**. In: 24º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo, 2025, Curitiba. Anais do 24º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo, 2025. v. 1.

MELO, José Marques. **Contribuições para uma pedagogia da comunicação**. São Paulo: Edições Paulinas, 1974.

MELO, José Marques. **Reinventar o ensino de jornalismo: desafio inadiável no alvorecer do século XXI**. Líbero, n. 19, 2007.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHERALADO EM JORNALISMO DA USP. Departamento de Jornalismo e Editoração. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da USP, 2022. Disponível em : <https://www.usp.br/cje/?page_id=11>. Acesso em 20 jul. 2025.

RELATÓRIO SÍNTESE DE ÁREA (JORNALISMO) 2022, INPE, Disponível em : <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2022/relatorio_sintese_jornalismo.pdf>. Acesso em 22 jul. 2025.